

## A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: as orientações dos discursos oficiais

VIEIRA, Patrícia Santiago\*  
FURTADO, Roberto Pereira\*\*

**Palavras- chave:** política de educação em saúde; educação à distância; profissional da saúde.

No Brasil, a educação em saúde é realizada sob as diretrizes do Estado e é organizada em duas frentes distintas e indissociáveis a educação da população e a educação do trabalhador da saúde. A frente direcionada à educação em saúde da sociedade como um todo, educa tanto profissionais da saúde quanto a população. As políticas educativas direcionadas para a sociedade são materializadas na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), criada em 2006 e no Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2008.

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) é uma das políticas de educação em saúde direcionadas para a sociedade, que tem como finalidade promover a saúde, a partir da disseminação do ideário da “*promoção da saúde*”. De forma específica, a política de promoção da saúde posta em ação pelo Ministério da Saúde é uma estratégia, na qual a comunidade tem se tornando co-responsável na produção da saúde, sendo assim, a responsabilidade governamental pela garantia da saúde da população é repartida com toda a população. Os programas estruturados por esta política visam promover saúde por meio da conscientização da população para a adoção de um estilo de vida saudável.

A frente de educação em saúde destinada à formação dos profissionais é constituída por programas como o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS) que visa à formação profissional dos trabalhadores de nível médio e a Política Nacional de Educação Permanente em saúde (PNEPS) que aponta as diretrizes para a educação em saúde dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). A Educação Permanente em Saúde é estruturada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que é regida pela Portaria GM/MS nº 1.996 em agosto de 2007.

\*Professora da UEG/ESEFFEGO; Fisioterapeuta do Centro Municipal de Apoio à Inclusão (SME-GO); Especialista em Saúde Pública

\*\* Professor da FEF/UFG; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás.  
cremerroberto@hotmail.com

A PNEPS é constituída por uma articulação entre o sistema de saúde e instituições formadoras (universidades, centros de formação, entre outros). A PNEPS é consolidada através de programas elaborados pelo Ministério da Saúde (MS), que concebem a aprendizagem no trabalho, no cotidiano das organizações (BRASIL, 2007a).

Os trabalhadores da saúde estão inseridos em duas principais modalidades educativas: a educação continuada e a educação permanente em saúde. A educação continuada para os profissionais da saúde é orientada pelas iniciativas individuais de cada profissional com a finalidade de “aproveitar as informações para gerar seu próprio conhecimento, relacionar o saber e aplicá-lo para orientar suas ações” (SILVA, 2009, p.39). Assim, as palestras, treinamentos, cursos de atualização, demonstrações técnicas estão situados na proposta de Educação Continuada. O objetivo destes processos de educação é a manutenção da competência técnica das equipes de saúde, melhoria da qualidade da assistência prestada e contribuição para reorganização dos serviços de saúde de uma instituição.

O Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS) é um programa de educação continuada para os trabalhadores da saúde de nível médio. Embora nos documentos do Ministério da Saúde este programa esteja inserido na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O PROFAPS leva em consideração a exigência de um novo perfil profissional: “mais amplo em termos de competências, mais polivalente em termos de atuação e baseado em princípios sólidos de conhecimentos [...] de construção de capacidade e fortalecimento do capital humano” (BRASIL, 2009, p.1). Neste sentido, o programa visa ampliar e qualificar a força de trabalho aumentando a “autonomia intelectual dos trabalhadores, do domínio do conhecimento técnico-científico, da capacidade de gerenciar tempo e espaço de trabalho, de exercitar a criatividade, de interagir com os usuários dos serviços, de ter consciência da qualidade e das implicações éticas de seu trabalho” (BRASIL, 2009, p.1).

Por outro lado, a proposta de educação permanente em saúde traz um discurso de superação dos métodos tradicionais de educação, com práticas inovadoras e ativas em educação. A PNEPS tem como base as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com forte influência da teoria da aprendizagem significativa, sistematizada por David Ausubel (BRASIL, 2004).

No discurso trazido por esta política, o processo educativo ocorre no próprio local de trabalho, em que este se constitui como:

um *locus* formador do trabalhador de saúde, no qual os profissionais vêm aprendendo a lidar com as novas propostas de reformulação da assistência, como pioneiros na construção do novo modelo assistencial, num verdadeiro processo de ensino-aprendizagem no cotidiano do trabalho (VILLA; ARANHA, 2009, p.682).

Cabe ressaltar que nos programas que constituem a PNEPS há um maior direcionamento para a educação dos profissionais que atuam no Programa Saúde da Família (PSF). Esta ênfase decorre da implantação de uma mudança do modelo biomédico para um modelo de atenção básica.

O PSF foi criado pelo Ministério da Saúde na tentativa de viabilizar a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo a atenção básica reduzindo a hegemonia do modelo biomédico e hospitalocêntrico de assistência em saúde. No PSF, o processo de trabalho desenvolvido é distinto daquele realizado na instituição hospitalar, a organização do trabalho em equipe, com característica de trabalho interdisciplinar:

[...] aproxima os envolvidos, colocando-os numa relação de interdependência. A co-responsabilização por uma população adscrita propicia uma atenção compartilhada, [...] de objetivos comuns e criação de vínculo entre profissionais e usuários (VILLA; ARANHA, 2009, p.683).

Portanto, a mudança de modelo de atenção à saúde, exige a educação do trabalhador para que este se adeque a esta nova realidade de trabalho. Um dos programas que compõe a PNEPS destinado a formação dos profissionais das equipes do PSF é o Programa Nacional de Telessaúde, instituído pela Portaria nº 35 de 04 de janeiro de 2007. Este programa tem com o objetivo o desenvolvimento de ações de apoio à assistência à saúde e educação permanente de Saúde da Família, com vistas a aperfeiçoar a qualidade do atendimento da Atenção Básica do SUS por meio da capacitação das equipes que prestam assistência neste nível de atenção (BRASIL, 2007b).

A Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UnA-SUS), criada em 2008, é um programa que apresenta uma proposta para a formação dos profissionais de nível superior que atuam, preferencialmente, no PSF. A UnA - SUS

constitui-se antes de tudo em um método de trabalho em rede no qual se compartilha materiais e são utilizadas novas tecnologias educacionais em saúde. A primeira ação da UnA-SUS juntamente com as universidades parceiras foi ofertar o curso de especialização em saúde da família para os profissionais do PSF. A UnA-SUS e o Ministério da Educação são responsáveis pela educação permanente e capacitação de profissionais e jovens envolvidos com o Programa Saúde da Escola (PSE) (BRASIL, 2008).

Uma peculiaridade dos programas acima citados que compõe a PNEPS é o uso da modalidade de Educação à distância como tecnologia pedagógica para a educação permanente. Esta forma de educação em saúde tem sido realizada inicialmente em parceria com os “centros de formação, que já têm reflexão e práticas acumuladas no campo das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e de educação à distância, particularmente a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Ministério da Saúde” (BRASIL, 2004, p.25).

É possível perceber o crescente interesse do Estado em elaborar políticas de educação em saúde para os profissionais da saúde com a finalidade de acompanhar as mudanças ocorridas na organização do trabalho. Porém, cabe questionar quais são os princípios educativos presentes no discurso das políticas de educação em saúde para o trabalhador da saúde e como as mudanças na organização do trabalho neste setor têm influenciado este discurso?

O objetivo deste estudo será analisar as políticas de educação permanente em saúde para os profissionais da saúde realizadas na modalidade à distância e compreender os princípios educativos presentes neste discurso oficial.

O *corpus* de análise do trabalho será constituído pelos documentos do Ministério da Saúde, Conselho Estadual de Saúde, Conselho Municipal de Saúde que regulamentem o funcionamento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), do Programa Saúde na Escola (PSE) e do Programa Nacional de Telessaúde.

Para a coleta de dados, será realizada a análise dos discursos presentes nos documentos buscando o ponto de unidade na dispersão dos discursos do *corpus* de análise.

Os dados serão analisados, conforme o proposto por Minayo (1994), sendo realizada inicialmente uma *ordenação dos dados* (reunião e mapeamento dos dados da pesquisa), seguida de uma *classificação*, em que os dados obtidos serão

categorizados, ou seja, agrupados em torno de conceitos que possam abrangê-los, e a *análise final*, etapa na qual serão relacionados os elementos obtidos nas análises com o referencial acerca do assunto.

## Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 1996 de 20 de agosto de 2007.** Dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em saúde e dá outras providências. Brasília, 2007a.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 35 de 4 de janeiro de 2007.** Institui, no âmbito do Ministério da Saúde, o Programa Nacional de Telessaúde. Brasília, 2007b.

\_\_\_\_\_. **Educação Profissional e Profaps.** Disponível em: <http://www.prosaude.org/not/prosaude-maio2009/educacaoProfissionalProfaps06-05-09.pdf>. Acesso em 13/09/10.

\_\_\_\_\_. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde** – Brasília: Ministério da saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. **Saúde na escola.** Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=29109&janela=1](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=29109&janela=1), 2008. Acesso em 13/09/2010.

MINAYO, M. C. de S. “Ciência, Técnica e Arte: o Desafio da Pesquisa Social”. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SILVA, J.A.M. **Análise das atividades educativas dos trabalhadores da saúde na atenção básica: concepções de educação no trabalho, levantamento de necessidades, público participante e resultados esperados.** São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade de São Paulo- USP.

VILLA, E.A; ARANHA, A.V.S. **A formação dos profissionais da saúde e a pedagogia inscrita no trabalho do programa de saúde da família.** In: Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Out-Dez; 18(4): 680-7.